



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS
(Dec.Lei nº 64/2006, de 21 de Março)

PROVA DE CULTURA GERAL

PROVA MODELO

Duração: 90 minutos

Para a realização da prova deverá utilizar as folhas de resolução fornecidas. **Não se esqueça de preencher o cabeçalho das folhas de resolução.** Leia com atenção.

Segundo o que determina a Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, tomada em 9 de dezembro de 2010, as respostas dadas devem estar em consonância com as normas estabelecidas para o **uso do Novo Acordo Ortográfico.**

Grupo I

Eu tenho o maior orgulho no meu sangue. Quer do lado da minha mãe quer do lado do meu pai venho de camponeses muito pobres e o meu brasão só tem enxadas. Do lado da minha mãe do Algarve, perto de Lagos, onde o meu trisavô trabalhava no campo e o patrão dele achou que o filho era esperto e resolveu pagar-lhe os estudos. O meu bisavô, conseguiu, sabe Deus com que dificuldades, matricular-se na Escola de Guerra e tornar-se oficial de Engenharia. Daí em diante a sua carreira foi extraordinária: construiu o Caminho de Ferro de Benguela, ainda jovem capitão, que uniu uma costa de África à outra, terminando na Beira, onde a minha avó (para nós sempre chamada de Avó Querida) nasceu, foi mandando ir os irmãos e pagando-lhes os estudos, foi feito Sir pela Rainha Victoria, foi governador de Moçambique, foi governador da Índia, foi Alto-comissário, etc., etc., no fim da guerra dos Boers acolheu em sua casa o Presidente Kruger, recusando-se a entregá-lo aos ingleses. Recebeu todas as condecorações possíveis e imaginárias, desde a Torre & Espada às mais altas honras chinesas pela sua intervenção na Questão de Macau, deixou cidades com o seu nome em Angola, Moçambique e África do Sul, pelo menos, foi uma figura importantíssima do nosso país e tenho pena de não ter fixado melhor o que a minha Avó contava do pai. A minha Avó adorava o pai e nós adorávamo-la a ela, a quem chamávamos Avó Querida. A Avó Querida, muito alta, de grandes olhos azuis, continua a ser um dos maiores amores da

minha vida, bonita, forte, inteligentíssima e encheu a minha existência de ternura e paixão. Foi o General Machado quem fez Lourenço Marques, atual Maputo, e podia continuar a falar dele durante páginas e páginas, desse homem excepcional filho de um pobre camponês analfabeto, mas tenho que deixar o espaço que falta para o resto do meu sangue, agora do lado do meu pai. A história, aí, começa no Minho, Póvoa de Lanhoso, Frades, onde um outro pobre camponês analfabeto pegou no filho de 12 anos e, para o salvar da miséria, meteu-o, sozinho, num veleiro para o Brasil, onde a criança não conhecia ninguém. Imagine-se um garoto a desembarcar no Rio sem, literalmente, nada. Deve ter arranjado, sei lá como, um trabalho qualquer, não imagino o quê, e foi subindo devagarinho na direção da Amazônia, de emprego humilde em emprego humilde, até ao norte, onde a borracha e o negócio da borracha começavam a crescer. Chamava-se Bernardo António Antunes e devia ser um rapaz corajoso e cheio de iniciativa porque, ainda adolescente, principiou a prosperar. Casou com uma senhora chamada Josefina e enriqueceu, ao que parece, com rapidez, ao ponto de mandar lavar a roupa a França e fazer anualmente tratamentos de águas em Vichy. Tornou-se riquíssimo, o Imperador fê-lo Visconde da Nazaré, mandou muito dinheiro para a sua terra e quis vir morrer a Portugal. O meu querido avô, António Lobo Antunes, bem como os seus irmãos, João, Joaquim, Leopoldina e Isabel, foram os primeiros Lobo Antunes. Lembro-me de garrafas de vinho do Porto com o rótulo do Visconde e da garrafa que o meu avô guardou anos e anos para abrir no dia da minha maioridade, porque eu era o futuro visconde. Para grande mágoa sua o vinho estava estragado. Claro que o meu avô e os irmãos tiveram uma vida de estadão e que o Avô Visconde era a grande referência da família. Nunca ninguém gostará de mim com tanta intensidade. E dói-me tanto nunca mais o poder abraçar, não sentir a sua boca na minha cara, não sentir os seus braços à volta do meu corpo. Eu sei que não mereço mas, por favor, tome conta de mim. Não: por favor continue a tomar conta de mim, como sei que o faz. Preciso tanto de si e não há maneira de ser grande. Diga-me que sou o seu menino para sempre.

António Lobo Antunes, Crónica publicada na VISÃO, de 23 de fevereiro de 2017

Ler mais: <http://visao.sapo.pt/opiniao/2017-02-23-A-minha-familia>

1. Dê um título ao texto. Justifique.
2. Explique o significado da seguinte afirmação: “devia ser um rapaz corajoso e cheio de iniciativa porque, ainda adolescente, principiou a prosperar.”. (cerca de 70 palavras).

3. Atente no excerto: “Eu tenho o maior orgulho no meu sangue. Quer do lado da minha mãe quer do lado do meu pai venho de camponeses muito pobres e o meu brasão só tem enxadas”. Na sua opinião, qual é o objetivo do autor ao redigir este texto? (cerca de 70 palavras).

Grupo II

Tendo em consideração a mudança da norma ortográfica, corrija, na folha disponibilizada para o efeito, as expressões que não estiverem de acordo com a norma de Portugal e assinale com ✓ as expressões que considerar não necessitarem de qualquer alteração.

a) boia
b) herói
c) releem
d) ultra-secreto
e) codireção
f) hei-de
g) cartão-de-visita
h) mandachuva
i) auto-observação
j) interregional
k) pós-graduação
l) ex-deputado
m) feijão verde
n) agroindustrial
o) crêem
p) decreto-lei

q) antissemita
r) receptividade
s) cleptomaniaco
t) eurocéptico
u) Egípto
v) Cor-de-laranja
w) Bactéria
x) Tática
y) Corrupto

Grupo III

Num texto bem estruturado, com cerca de duzentas palavras, apresente uma reflexão sobre as ideias expostas no texto transcrito a seguir.

«No dia em que as mochilas estiverem mais vazias não é apenas a saúde dos nossos filhos que estará defendida. Saberemos que a própria saúde do sistema educativo terá melhorado: menos trabalhos de casa, menos manuais, menos custos para os pais a alimentar um negócio desnecessário, menos matéria para empinar, mais ensino na escola, mais utilização dos suportes digitais que usamos hoje no nosso quotidiano, com escolas mais informatizadas, mais aprendizagem através da experiência. O facto de um aluno levar para casa, todos os dias, mais material do que qualquer profissional adulto transporta no seu quotidiano deveria chegar para percebermos que está qualquer coisa errada no nosso sistema de ensino. O mais evidente: o mundo mudou radicalmente e ainda se ensina com um modelo semelhante ao que se usava há um século. As mochilas cheias são só a parte deste conservadorismo que pesa no corpo dos nossos filhos.»

Daniel Oliveira, Crónica publicada no EXPRESSO, 24 de fevereiro de 2017

Ler mais: http://expresso.sapo.pt/blogues/opiniao_daniel_oliveira_antes_pelo_contrario/2017-02-24-O-peso-da-velha-escola-sente-se-nas-mochilas-dos-nossos-filhos

Cotação das Questões (200 pontos/20 valores):

Grupo I (70 pontos)

Questão 1 – 15 pontos

Questão 2 – 25 pontos

Questão 3 – 30 pontos

Grupo II (50 pontos)

Cada expressão – 2 pontos

Grupo III (80 pontos)

CrITÉrios de Avaliação da Prova:

- Estruturação temática e discursiva
- Correção linguística
- Coerência e coesão linguísticas